



14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA

30 de abril a 3 de maio . 2014
Hotel Summerville | Porto de Galinhas | PE

Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Doença Pulmonar Intersticial Em Criança - Ainda Um Desafio Dignóstico

Autores: JULIANA SENCINI (INSTITUTO DA CRIANÇA - HCFMUSP); PATRICIA TIMY FUKUI (INSTITUTO DA CRIANÇA - HCFMUSP); JAMILÉ MENEZES BRASIL (INSTITUTO DA CRIANÇA - HCFMUSP); MIRIAM CARDOSO NEVES ELLER (INSTITUTO DA CRIANÇA - HCFMUSP); CLEYDE MYRIAM AVERSA NAKAIE (INSTITUTO DA CRIANÇA - HCFMUSP); FABÍOLA VILLAC ADDE (INSTITUTO DA CRIANÇA - HCFMUSP); JOAQUIM CARLOS RODRIGUES (INSTITUTO DA CRIANÇA - HCFMUSP)

Resumo: As doenças intersticiais em pediatria compreendem um grupo heterogêneo de patologias, com aspectos histológicos diversos, porém com grande dificuldade de caracterização etiológica e diagnóstico preciso. Muitas ocorrem nos primeiros meses de vida, em um momento de maturação e desenvolvimento pulmonar. Descrição do caso: paciente masculino, 12 anos, com taquipnêia desde o nascimento, sem dispnéia aos esforços. Houve piora da taquipnêia associada à pneumonia no último ano, motivo do encaminhamento. Ao exame apresentava-se com IMC=15,7, com estertores bilaterais, dispnéia leve, SpO₂=93% e baqueteamento digital. A avaliação laboratorial mostrou: TC tórax com espessamento de septos interlobulares, áreas hipoatenuantes e lesões císticas; prova de função pulmonar com distúrbio ventilatório obstrutivo leve, volume residual elevado, difusão acentuadamente reduzida e sem resposta a broncodilatador; FAN e P-anca positivos; ecocardiograma com hipertensão pulmonar; demais exames normais. Realizado biópsia pulmonar mostrando perda da estrutura alveolar, presença de áreas de fibrose e áreas de inflamação com muitos folículos linfoides com atividade de centro germinativo. Não foi possível realizar testes genéticos para investigação de doenças intersticiais, não se podendo firmar uma entidade etiológica específica. Optado por realização de pulsoterapia com metilprednisolona mensal (7 ciclos) e oxigenoterapia noturna observando-se melhora discreta da SpO₂ e da taquipnêia. Conclusão: Mesmo com o crescente interesse nas doenças intersticiais em pediatria o diagnóstico etiológico é um grande desafio e a falta de testes genéticos dificulta a caracterização dessas doenças. O tratamento baseia-se em experiências de poucos centros utilizando-se geralmente corticoides e outros imunossupressores, mas a evolução desses pacientes ainda permanece incerta.